

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 7 DE DEZEMBRO DE 1975

MARIA: O NOVO ENDEREÇO DE DEUS

No Ano Internacional da Mulher nos voltamos para o futuro. Encontramos Maria, a mulher de sempre: livre, responsável, amorosa, comunicativa, trabalhadora, GENTE cem por cento.

Fátima mora num subúrbio do Rio de Janeiro; mãe doméstica, pai empreiteiro de obras; cinco irmãos. Estuda à noite, trabalha de dia. São as credenciais e documentos.

Que será de Fátima? Conhecemos seu ontem. Terá amanhã? Qual? Ela sonha. Conhece os tabus que prendem a mulher ao «lar doce lar». Sua avó nunca saiu do quintal; a tia mora com um companheiro desde os dezesseis anos: sem estudos, crê muito em Deus; tem oito filhos; assiste três novelas; levanta cedo.

Fátima vive com esta família. Tem devoção a Nossa Senhora, Maria, a Mãe de Jesus Cristo. Influenciada pela família e pela religião. Ela no meio. Sonhadora. Que será? Acredita na emancipação própria, sua autonomia, independência e capacidade.

Advento é tempo de *conversão*, tempo de mudar o modo de pensar e agir. E um dos pontos que merece transformação é o modo como encaramos, consideramos e tratamos a mulher. Dentro de nós deturpamos a mulher quando a tratamos como: «simples mãe», só pra ter filhos; «simples esposa», só pra cuidar do marido; «dona-de-casa», pra ficar só e dentro de casa; «charme e beleza», objeto de cama e mesa; «sexo fraco», pra mantê-la submissa em tudo; «gente de Igreja», único lugar permitido; «intuitiva», a eterna criança que não pensa; «tentado-

ra», como única culpada do mal que o homem faz; «minha mulher», a propriedade de enxoval, junto aos bibelôs.

Esta não é a mulher-Maria. Não é neste endereço que Deus vem morar. A estrela de Belém pousou sobre outra mulher.

— Também a mulher é pessoa humana, imagem de Deus.

— Também a mulher é senhora do mundo, transformadora e criativa.

— Também a mulher é criada por Deus para alcançar plena harmonia consigo mesma, com os outros, com a realidade e com Deus.

— Também a mulher entra com contato direto com Deus: Maria se fez endereço de Deus, como toda mulher que se assemelha a Maria.

A devoção à Sagrada Família significa entender a mulher neste sentido. Sabendo que a beleza, a inteligência, a decisão, a fidelidade, o respeito, a dignidade, a pureza, a delicadeza, a fé religiosa são atributos tanto do homem quanto da mulher.

Fátima é um resultado do ontem e do hoje. Representa toda mulher que não se satisfaz em ser fotocópia da família, nem das idéias tendenciosas da sociedade. Sem desprezar e desrespeitar sua herança, quer construir algo de novo e libertador dentro de si. Como Eva no paraíso pôde lançar a culpa na serpente; mas crê ser melhor reparar o mal. Em Maria de Nazaré ela encontra o endereço certo: o Deus nascido de mulher, Jesus Cristo da Samaritana pecadora. E se lança à conversão: criar em si e fora de si uma nova imagem da mulher.

CATABIS & CATACRESES

SE NÃO SOUBER RESPONDER, CANTE O «PRA FRENTE, BRASIL»

1. O Dr. Paulo de Almeida Machado, ministro da Saúde, a propósito do esforço feito pelo único médico de Xique-Xique, sertão da Bahia, para acabar com a meningite (e acabou): "Se o médico de Xique-Xique pôde fazer o que fez, por que o resto não pode?" ("Veja", 20-08-75).

2. O Dr. Philip Agee, ex-agente qualificado da CIA, depois de arrependido pelo que pintou e bordou ("Opinião", 08-08-75): "Que benefício traz a eliminação da subversão se as injustiças continuam?"

3. O Dr. Antônio Vieira S.J., o célebre orador dizendo as verdades aos bem-pensantes do Maranhão (Sermão do Primeiro Domingo da Quaresma, 1653): "Sabeis, cristãos, sabeis nobreza e povo do Maranhão, qual é o jejum que quer Deus de vós esta Quaresma? Que solteis as ataduras da injustiça e que deixeis ir livres os que tendes cativos e oprimidos".

4. O Dr. Luís de Camões (Lus 1,106) lamentando os desconcertos da condição humana: "Onde pode acolher-se um fraco humano / Onde terá segura a curta vida / Que não se arme e se indigne o céu sereno, / Contra um bicho da terra tão pequeno?"

5. O Doutor dos doutores, que é o Mestre dos mestres, faz também uma perguntinha inquietante: "Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, caso venha a prejudicar-se a si mesmo", a sua vida, o melhor de sua personalidade? (Mt 16,26). Porque a pergunta é penosa, muita gente grã-fina prefere os elevados decibéis das mil transas sociais. Música, muita música, maestro!

6. Maliciosamente o dr. Folclore também faz sua perguntinha incômoda e meio marota: "Miguel, Miguel, não tens abelha, e vendes mel?" A qual é muito parecida com a outra também de mel e de abelhas: "Quem mel vende e abelhas não tem, donde lhe vem?" Quá, quá, quá! Até que parece corrupção, né?

7 DE DEZEMBRO DE 1975 — 2º DOMINGO DO ADVENTO
— IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA

1. CANTO DE ENTRADA

Missa Caminhando na Esperança,
Lucas de P. Almeida e José G. Ferreira.
Ed. Paulinas

Estribilho:

Senhor, vós sois nossa alegria / feliz o
homem que em vós confia.

1. Reunidos cantamos o louvor ao Senhor
Deus de toda a criatura / Que por Cristo,
nosso Salvador, deu a todos a vida futura.
2. Como é grande, Senhor, vosso poder,
mas ainda maior vossa bondade. / Vosso
amor não deixa perecer quem aceita vossa
amizade.

2. ACOLHIDA E RECONCILIAÇÃO

P. — Em nome do Pai, do Filho e do
Espírito Santo.

T. — Amém.

P. — A graça de nosso Senhor Jesus
Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do
Espírito Santo estejam convosco!

T. — Bendito seja Deus que nos reuniu
no amor de Cristo!

P. — Irmãos, reconheçamos as nossas
culpas para celebrar dignamente os santos
mistérios (silêncio para a revisão de
vida).

P. — Confessemos os nossos pecados:

T. — Confesso a Deus todo-poderoso / e
a vós, irmãos / que pequei muitas vezes
/ por pensamentos e palavras / atos e
omissões / por minha culpa / minha tão
grande culpa / e peço à Virgem Maria /
aos anjos e santos / e a vós, irmãos /
que rogueis por mim a Deus Nosso
Senhor!

P. — Deus todo-poderoso tenha compai-
xão de nós, perdoe os nossos pecados e
nos conduza à vida eterna.

T. — Amém.

LOUVORES À MÃE DE DEUS

P. — Salve, ó Senhora santa.

T. — Rainha santíssima / Mãe de Deus
/ ó Maria; / que sois Virgem perpétua,
/ eleita pelo santíssimo Pai celestial /
que vos consagrou por seu santíssimo e
dileto Filho / e o Espírito Santo! / Em
vós residiu e reside toda a plenitude da
graça / e todo o bem. / Salve, ó palácio
do Senhor! / Salve, ó tabernáculo do
Senhor! / Salve, ó morada do Senhor! /
Salve, ó manto do Senhor! / Salve, ó ser-
va do Senhor! / Salve, ó Mãe do Senhor
/ e salve vós todas, ó santas virtudes der-
ramadas / pela graça e iluminação do Es-
pírito Santo / nos corações dos fiéis /
transformando-os de infieis em amigos
de Deus!

4. ORAÇÃO

T. — Senhor Deus, / que coroastes de
honra a Maria / Mãe de Jesus Cristo, /
fazei que sejamos a seu exemplo / ho-
mens de coragem, / esperança e sereni-
dade / para descobrirmos como Deus é
bom / e como vale a pena louvá-lo /
pelo nosso respeito e dedicação uns aos
outros / especialmente à mulher / ven-
do nela a figura de Maria, a mãe de
Jesus Cristo. Amém.

5. PRIMEIRA LEITURA

(«Luz dos Povos», 68): Atualmente,
a Mãe de Jesus Cristo, tal como está
nos céus já glorificada de corpo e
alma, é a imagem e o começo da
Igreja como deverá ser. Assim tam-
bém brilha aqui na terra como si-
nal da esperança segura e do con-
forto para o povo de Deus em pe-
regrinação, até que chegue o dia
do Senhor. — Palavra do Senhor!
T. Graças a Deus!

6. SEGUNDA LEITURA

Da Carta de São Paulo à comuni-
dade de Éfeso (1,3-6.11-12).

L. — Agradecemos ao Deus e Pai
de nosso Senhor Jesus Cristo! Pois
em nossa união com Cristo ele nos
tem abençoado, dando a nós todos
os dons espirituais no mundo celest-
ial. Antes da criação do mundo,
Deus já nos havia escolhido para
pertencermos a ele em união com
Cristo, a fim de sermos santos e
perfeitos diante dele. Por causa de
seu amor por nós, Deus já havia
resolvido que nos faria seus filhos,
por meio de Jesus Cristo. Pois isso
era o seu prazer e a sua vontade.
Por isso, louvemos a Deus pela sua
gloriosa graça pelo dom gratuito
que ele nos deu em seu querido
Filho. — Palavra do Senhor!

T. Graças a Deus!

7. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estribilho:

Podes falar, Senhor, que eu estou a te
escutar / Quero viver com amor tudo
que vais ensinar (bis).

8. TERCEIRA LEITURA

P. — O Senhor esteja convosco!

T. — Ele está no meio de nós!

P. — Evangelho de Jesus Cristo se-
gundo São Lucas (1.26-38).

T. — Glória a vós, Senhor!

P. — No sexto mês da gravidez de
Isabel, Deus mandou o anjo Gabriel
a uma cidade da Galiléia chamada
Nazaré. O anjo tinha um recado pa-
ra uma jovem que ia se casar com
certo homem chamado José, descen-
dente do rei Davi. A jovem se cha-
mava Maria. Então o anjo veio e
disse: Alegre-se, Maria! Você rece-
beu um grande favor de Deus! O
Senhor está com você! Maria ficou
sem saber o que fazer por causa da

saudação do anjo. E, admirada, fi-
cou pensando no que ele queria di-
zer. Então o anjo continuou: Não
tenha medo, Maria. Deus está con-
tente com você. Você vai ficar grá-
vida, dará à luz um filho e vai cha-
má-lo de Jesus. Ele vai ser grande
homem e será chamado o Filho de
Deus Altíssimo. O Senhor Deus vai
fazê-lo rei, como foi o seu antepas-
sado Davi. Será para sempre rei dos
descendentes de Jacó, e o Reino dele
nunca acabará. Então Maria disse
ao anjo: Eu ainda sou virgem. Co-
mo será possível isso? O anjo res-
pondeu: — O espírito Santo virá so-
bre você e o poder de Deus estará
em você. Por isso, o santo menino
será chamado o Filho de Deus. Ma-
ria respondeu: — Sou a serva do
Senhor. Que aconteça comigo o que
o Senhor determinou. — Palavra
da Salvação!

T. — Glória a vós, Senhor!

9. PROFISSÃO DE FÉ

P. — Creio no Senhor nosso Deus / em
cujas mãos estamos / para cujas mãos
um dia voltaremos / em cujo trabalho
nos encontramos / construindo o mundo
bom para todos.

T. — Creio em Deus Pai / Criador e se-
nhor do céu e da terra. Creio que a ter-
ra é dele / e aqui estamos fazendo a nos-
sa parte no trabalho de construção de
seus planos. Creio em Jesus Cristo / que
não buscou as suas vantagens / que não
fez nenhuma concessão ao egoísmo / que
só pensou no bem dos homens. Creio no
Espírito de Deus / que está à disposição
de todas as pessoas de boa vontade /
iluminando os corações para entendermos
a nossa vida / como serviço de justiça e
amor aos irmãos. Amém.

10. PEDIDOS DA COMUNIDADE

1. Pela Igreja de Cristo, para que ela
nasça do coração do povo, e se trans-
forme em comunidade libertadora, reze-
mos ao Senhor!

2. Para que imitemos Maria na disponi-
bilidade fraterna e cordial, rezemos ao
Senhor.

3. Pela comunidade desta igreja, para que
viva o Evangelho na família, trabalho e
diversões, rezemos ao Senhor!

4. Para que Maria alimente em nós a
esperança de nos arrancarmos das escla-
vizações de uma sociedade pagã, rezemos
ao Senhor.

11. CANTO DE OFERTÓRIO

Estribilho:

Que nossa oferta, Senhor, não seja em
vão / Criai em todos nós um novo coração.
1. Deste-nos o mundo, Senhor, e com o
trabalho de nossas mãos / Produzimos o
vinho e o pão que ofertamos com amor.

2. Damo-vos os nossos dons e o desejo de sermos bons / Transformai esses dons que oferecemos e a vida que vivemos.

12. ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

P. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

T. — Receba o Senhor / por tuas mãos / este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem / e de toda a santa Igreja.

P. — Oremos.

T. — Senhor / com o pão e o vinho, / oferecemos a dignidade e generosidade de tantas mulheres, / que por seus gestos de amor e dedicação / suavizam as dores do mundo / a exemplo de Maria, / a mãe de Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão. Amém.

13. PREFÁCIO

P. — O Senhor esteja convosco!

T. — Ele está no meio de nós!

P. — Corações ao alto!

T. — O nosso coração está em Deus!

P. — Demos graças ao Senhor nosso Deus!

T. — É nosso dever e nossa salvação!

P. — Deus eterno e todo-poderoso, é nosso dever dar-vos graças, é nossa salvação dar-vos glória em todo tempo e lugar, e na festa de Maria celebrar os vossos louvores. À sombra do Espírito Santo ela concebeu o vosso Filho único; e, permanecendo virgem, deu ao mundo a luz eterna, Jesus Cristo, nosso irmão. Por isso, com muita alegria, proclamamos a vossa glória, dizendo a uma só voz:

T. — Santo, Santo, Santo / Senhor, Deus do universo / O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas!

P. — Nós proclamamos a vossa grandeza / Pai santo / a sabedoria e o amor com que fizestes todas as coisas: criastes o homem à vossa imagem / e lhe confiastes todo o universo / para que / servindo a vós, seu criador, / dominasse toda a criatura. E, quando pela desobediência / perdeu a vossa amizade, / não o abandonastes ao poder da morte / mas a todos socorrestes com bondade / para que ao procurar-vos / vos pudessem encontrar. E ainda mais / oferecestes muitas vezes aliança aos homens / e os instruístes pelos profetas / na esperança da salvação. E de tal modo, Pai santo / amastes o mundo / que chegada a plenitude dos tempos / nos enviastes vosso próprio Filho / para ser o nosso sal-

vador. Verdadeiro homem, / concebido do Espírito Santo / e nascido da Virgem Maria / viveu em tudo a condição humana, / menos o pecado / anunciou aos pobres a salvação / aos oprimidos, a liberdade / aos tristes, a alegria. E para realizar o vosso plano de amor / entregou-se à morte / e, ressuscitando dos mortos, / venceu a morte e renovou a vida. E, a fim de não mais vivermos para nós / mas para ele / que por nós morreu e ressuscitou / enviou de vós, ó Pai / o Espírito Santo / como primeiro dom aos vossos fiéis / para santificar todas as coisas / levando à plenitude a sua obra.

Nós vos pedimos / que o mesmo Espírito Santo santifique estas oferendas / a fim de que se tornem / o corpo e o sangue de Jesus Cristo / vosso filho e Senhor nosso / para celebrarmos este grande mistério / que ele mesmo nos deixou / em sinal da eterna aliança.

P. — Eis o mistério da fé!

T. — Salvador do mundo, / salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

14. RITO DA COMUNHÃO

P. — Livrai-nos de todos os males, ó Pai,

T. — E dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia / sejamos livres do pecado / e protegidos de todos os perigos / enquanto, vivendo a esperança, / aguardamos a vinda de Cristo Salvador. Vosso é o reino / o poder e a glória para sempre.

P. — Senhor Jesus Cristo:

T. — Que dissestes aos vossos apóstolos: eu vos deixo a paz, / eu vos dou a minha paz. / Não olheis os nossos pecados / mas a fé que anima vossa Igreja / dai-lhe segundo o vosso desejo / a paz e a unidade. Vós que sois Deus / com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho:

Vosso povo se entrega em vossos braços / Conduzi, Senhor, vos suplicamos, os nossos passos.

1. Eu sou o bom Pastor que dá a sua vida / Em prol de toda ovelha perdida, / Não quero que se percam no caminho / Ovelhas que conduzo com carinho.

2. Conheço as ovelhas que amparo / E chamo pelo nome todas elas. / Abismos e desertos eu deparo / Mas guio com amor os passos delas.

3. Ficai sempre conosco e teremos / A paz que procuramos noite e dia / Ao vos-

so lado nada nós tememos / Seguimos caminhando na alegria.

4. Andaram nossos pais pelo deserto / Buscando sempre a terra prometida / Contaram com seu Deus em tempo incerto / Canaã foi para eles nova vida.

16. AÇÃO DE GRAÇAS

L. — Ave, Maria! Você é a mulher plenamente sintonizada consigo mesma! A mulher consciente, libertada, responsável! A mulher original, tão humana que é divina. A mulher ideal de todas as mulheres: no querer e no sentir, no pensar e no agir. A mulher totalmente disponível, totalmente dedicada à própria missão. Você ensina a todos os cristãos a virgindade essencial: aplicar na própria vocação todo o coração, toda a inteligência e todas as forças, sem reservar nada da própria vida. Você conviveu com a equipe dos apóstolos. Presença da mulher na Igreja. Santa Maria, você disse SIM, e Deus se fez gente no mundo e habitou entre nós. Amém.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Estribilho:

Em ti, Senhor, está a nossa esperança (bis).

1. Nós agora vamos embora, confiando no teu amor / mais que o guarda pela aurora, esperamos pelo Senhor.

2. Para quem não tem esperança mostraremos que uma luz / Ilumina o homem que avança, confiando em Cristo Jesus.

18. DESPEDIDA

P. — O senhor esteja convosco!

T. — Ele está no meio de nós!

P. — Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

T. — Amém.

P. — Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe!

T. — Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gên 3,9-15.20; Ef 1,3-6. 11-12; Lc 1,26-38 / Terça-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14 / Quarta-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30 / Quinta-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15 / Sexta-feira Gál 4,4-7; Lc 1,39-47 / Sábado: Sir 48,1-4.9-11; Lc 17,10-13.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

IMAGEM DA INOCÊNCIA PERDIDA

1. Encaminharam-te, menina, para a cidade dos brancos. Lembras-te? Deixaste a choupana tosca e nua dos teus pais, deixaste os teus brincos de plantas e bichos, tuas pedrinhas, teus irmãos, deixaste os teus rios e riachos, deixaste tua língua de sons roucos e ásperos, teu guarani natal, deixaste o que era tua vida e tu mesma, e partiste para a cidade civilizada e culta, onde tudo é grande e bonito, onde aprenderás a nova língua do teu país e os costumes que vieram de outras partes do mundo.

2. Não tens dificuldades. Aprendes bem as lições dos brancos. Aprendes a língua portuguesa. Aprendes a geografia deste Brasil de tantos nomes que te são caros. Aprendes a história deste Brasil que antes era só dos teus pais. E na geografia e na história viste como a cultura se implantou às custas do teu povo. E viste como teu povo sem defesa foi marchando para a ruína total, apesar das missões, apesar de todas as proteções e fundações, apesar de todas as reservas e toldos.

3. Um dia eras professora bilingüe. Dividida, irás agora em duas línguas dividir a alma de teus irmãos. Irás em duas línguas, com o coração sangrando de dor pela inocência perdida, dizer o que não sentes: que a cultura é bela, que a civilização é bela. E sem fé transmitirás aos pobres curumins da tua gente todos esses valores e desvalores que te dividiram no mais profundo de ti mesma, teu coração, tua vida, tua alma. Sim, a cada dia que passa, sentes teu sangue mais grosso e sempre mais finas as tuas veias. Até quando? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

MARIA, FIGURA ADVENTUAL

Imaculada Conceição e Advento — Atitude fundamental de Maria Santíssima — Maria, a filha de Sião — Mistério de Cristo e da Igreja em Maria — Sentido da festa da Imaculada Conceição — Sinal de esperança.

A FOLHA:

No dia 8 de dezembro a Igreja celebra a festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Qual é o sentido desta festa? Por que pertence ao ciclo do Natal e mais precisamente ao tempo do Advento?

D. ADRIANO:

Sem exagerar o simbolismo dessa colocação, creio que a festa da Conceição Imaculada de Maria está bem situada no tempo do Advento. Maria é de fato uma figura adventual. Bom, a palavra não está nos dicionários. Nem sequer no copioso Mestre Aurélio. Mas parece expressiva. Adventual é o que pertence, o que é relativo ao advento, assim como conventual é o que é próprio ou diz respeito a um convento.

Maria Ssma. pode ser chamada de figura adventual porque sua atitude básica é a de disponibilidade e de serviço. Como as virgens prudentes da parábola evangélica, Maria Ssma. está sempre à espera do esposo, preparada e vigilante. Quando chega o esposo, ela está pronta para recebê-lo e para participar da festa.

Como pessoa histórica, Maria se integrava na vida de seu povo, participando de suas esperanças e de seus sofrimentos. Tudo aquilo que era anseio de libertação e salvação no povo escolhido encontrava eco no coração de Maria, a filha de Sião, que personificava e resumia o povo de Deus. O seu cântico de louvor, que é o Magnificat, só pode ser devidamente avaliado, na sua beleza de forma e de conteúdo, se o colocarmos dentro da tradição judaica. De fato se compõe de passagens e reminiscências bíblicas, demonstrando como a palavra de Deus era uma realidade existencial para Maria Ssma. Ela podia dizer ao anjo "Eis aqui a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38) com toda a sinceridade e autenticidade, porque era isto mesmo o que vivia e o que dava sentido a sua vida.

Nesta visão de disponibilidade total e de total serviço é que podemos compreender o pouco que os livros sagrados nos contam de Maria — um pouco altamente fecundo — e o mundo que, num processo de crescimento da Igreja, Maria Ssma. representa na cristandade.

De qualquer modo, a grandeza de Maria está na sua proximidade e identificação com o mistério de Cristo/Igreja. Quem mais sabe a respeito de Maria nos livros do Novo Testamento é Lucas; mas quem

parece mais claramente perceber, para nos comunicar, a posição de Maria em relação a Cristo e à Igreja é João. João situa a vida pública de Jesus Cristo entre a cena de Caná, quando Maria intercede pelo esposo, e o episódio da morte de Cristo na cruz. Nas duas passagens Maria nos aparece como a servidora de Cristo, mas também como aquela que participa da redenção de Cristo e ainda aquela que é mãe e tipo da Igreja.

Para nós todos a festa da Imaculada Conceição deveria ter importância, como expressão das maravilhas de Deus.

O que aconteceu em Maria — as grandes coisas que Deus nela fez — deveria acontecer em nós, como ação da graça de Jesus Cristo nosso Salvador. Ela foi preservada do mal. E nisto serve de sinal de esperança para todos nós. Em Cristo, que a preservou de toda maldade, podemos nós recuperar a integridade que perdemos. Como figura adventual, integrada na chegada histórica de Jesus Cristo, de quem ela foi mãe, e sobretudo como figura adventual que nos aponta Cristo sempre chegando, sempre oferecendo a sua graça libertadora, Maria Ssma. nos aponta o caminho e a solução para a nossa existência angustiada e problemática.

Entendendo assim a posição de Nossa Senhora na Bíblia sagrada e na Igreja, compreenderemos a importância de Maria Ssma. para o nosso processo de libertação interior e para o nosso engajamento evangélico. Não podemos dispensar Maria em nossa vida e na vida da Igreja.

Dai por que lamentamos a pobreza e superficialidade de certas devoções marianas, apesar de toda boa-fé. Dai por que lamentamos também aqueles grupos cristãos que, por uma cristologia deformada, pretendem apagar a presença de Maria na história da salvação.

A FOLHA

Ano 3 - 07 de dezembro de 1975
Nº 185

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.